

Brasil passa a ter mais de mil pontos de acesso ao eduroam

Serviço disponibiliza acesso seguro à rede sem fio e facilita o roaming da comunidade acadêmica pelo mundo

O eduroam, serviço que oferece acesso à internet sem fio para a comunidade acadêmica internacional, alcançou a marca dos mil pontos de acesso no Brasil em 2014. Com isso, a América Latina passou a ser a segunda região do mundo com maior cobertura do eduroam, ficando atrás apenas da Europa.



Mapa mundial do eduroam com a indicação dos pontos de acesso.

Esse crescimento foi alavancado, em grande parte, pela liderança do Brasil no projeto ELCIRA (*Europe Latin America Collaborative e-Infrastructure for Research Activities*), coordenado pela Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (RedCLARA), com financiamento da Comunidade Europeia, para implantar federações de identidade e disseminar o eduroam na América Latina e no Caribe.



Reunião entre coordenadores do projeto ELCIRA.

Os avanços obtidos pelo ELCIRA possibilitaram a formação de uma Confederação Latino-americana do eduroam para discutir as questões intrínsecas da região, assim como encaminhá-las ao Comitê Global de Governança do eduroam (GeGC), entidade da qual o Brasil faz parte desde 2012, ano de lançamento do eduroam no país pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Com uma rede *wifi* segura, o serviço permite que seus usuários se conectem à *internet* em qualquer localidade que possua pontos de acesso. Basta ter o eduroam configurado em seu computador, celular ou tablet para detectar a rede sem fio de forma automática. Para ser uma instituição provedora do serviço, o único requisito é estar homologado na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

São Paulo é o estado com maior cobertura do serviço

Presente em cinco continentes, com mais de 11 mil pontos de acesso pelo mundo, o eduroam contava com mais de 40 instituições clientes no país em agosto de 2014. Com mais de 650 pontos de acesso, o estado de São Paulo atualmente é o que oferece maior cobertura do serviço.

Isso beneficia instituições como a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), que é descentralizada, pois possui 34 institutos espalhados por 24 cidades do interior de São Paulo. De abril de 2013 a agosto de 2014, a universidade já somava 526 pontos de acesso, que disponibilizam eduroam para mais de 50 mil alunos e 10 mil professores e funcionários.

Uma das instituições pioneiras a se tornar usuária do eduroam, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) contabilizou mais de 90 pontos de acesso em agosto de 2014. Responsável por 10%

da pesquisa acadêmica no Brasil, com liderança em patentes e número de artigos per capita publicados anualmente em revistas indexadas, a Unicamp comemora dois anos de uso do serviço. “Antes do eduroam, os professores visitantes precisavam nos procurar para conseguir uma senha de acesso. Hoje, eles ficam maravilhados com a facilidade para acessar a rede sem fio”, conta Ricardo Bueno, do Centro de Computação da Unicamp.

Adesão da UnB beneficia mais de 50 mil usuários

A Universidade de Brasília (UnB) é a mais nova instituição a fazer parte da CAFé e aderir ao eduroam, garantindo mobilidade e segurança ao acesso à rede sem fio a mais de 50 mil alunos, pesquisadores e funcionários da instituição.



Equipes da UnB e RNP envolvidas nas ações de homologação.

Para o diretor do Centro de Informática da UnB, Jorge Fernandes, ao se tornar usuária do eduroam, a UnB não só estabelece, como também fortalece sua relação com outras instituições nacionais e internacionais. “Nossa expectativa é, enquanto provedora de um serviço de conectividade básica, compreender o nível de internacionalização da UnB. Queremos ter conhecimento de como nossos docentes, alunos e demais usuários estão se fazendo presentes no espaço acadêmico nacional e internacional”, diz.

Curiosidades

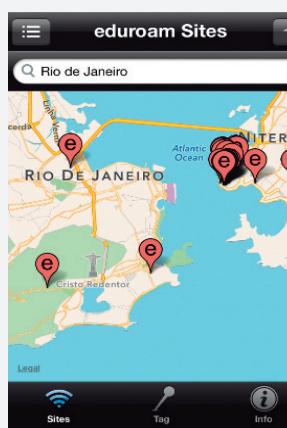
Apesar do público-alvo do eduroam ser a comunidade acadêmica internacional, o serviço já foi disponibilizado em aeroportos, estações de trem e outros lugares públicos da Europa e da Austrália. Para isso, é necessário, apenas, instalar pontos de acesso

(hotspots) eduroam nas localidades que se queira iluminar, e vincular a estrutura de autenticação utilizada.

Segundo o gerente de projetos de TERENA (a associação de redes de educação e pesquisa transeuropeia) e secretário do comitê global do eduroam, Brook Schofield, o serviço tornou-se um pré-requisito em congressos internacionais e evento em que haja grande concentração de pesquisadores e estudantes. “Isso significa que os congressistas não precisam de um dispositivo 3G ou 4G, ou ficar na fila para obter uma conta de usuário convidado”, explica.

Na Austrália, ocorreu um caso curioso na Universidade de Deacon. “Quando os acadêmicos dessa instituição viajavam em intercâmbio ou participavam de conferências em outras universidades australianas, eles pensavam que a sua rede sem fio tinha um alcance acima do normal”, conta Schofield. Por estarem configurados como eduroam, eles estavam tendo acesso à rede sem fio local, sem perceber a diferença.

Aplicativo localiza pontos de acesso ao eduroam mais próximos



Interface do eduroam Companion.

Para localizar a fonte mais próxima de acesso ao eduroam, o aplicativo eduroam Companion oferece aos usuários de iOS e Android as localizações das instituições habilitadas para uso do serviço em todo o mundo. Para mais informações, acesse: <https://www.ja.net/products-services/janet-connect/eduroam/eduroam-companion>.